



Descrição situacional das trilhas guiadas na Serra Grande, Cantá (RR)

Situational description of guided trails in Serra Grande, Cantá (RR, Brazil)

Leidiane do Nascimento Alves, Geórgia Patrícia da Silva Ferko,
Valdinar Ferreira Melo

RESUMO: Nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo praticado em áreas naturais tem ganhado maior ênfase, possivelmente porque a natureza oferece tranquilidade e liberdade para as pessoas que buscam esses ambientes e saírem de sua rotina na cidade. Em Roraima, vários locais que proporcionam um contato com a natureza, onde as pessoas costumam fazer trilhas para a prática de atividades em espaços naturais. Diante do exposto, esta pesquisa buscou realizar uma descrição situacional sobre as trilhas na Serra Grande, no município do Cantá – RR. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, e foi adotada a observação participante, como perspectiva de abordagem. Foi realizado registro fotográfico e anotações sobre os pontos relevantes das trilhas da Serra Grande, com o auxílio do aplicativo WIKILOK. Houve imersão no campo com guias para vivência real nas trilhas. Percebeu-se que as três trilhas mais frequentadas apresentam belezas naturais, cachoeiras, piscinas naturais e uma diversidade de flora e fauna. Por outro lado, essas trilhas não proporcionam segurança para os visitantes, há falta de manutenção, infraestrutura e limpeza nas trilhas. Espera-se que os operadores de turismo e o poder público disponibilizem maior atenção à Serra Grande, a fim de melhorar este espaço e direcionar medidas que minimizem os impactos e prejuízos pela visitação não orientada por planejamento.

PALAVRAS CHAVE: Turismo de Natureza; Trilhas; Serra Grande.

ABSTRACT: In recent years, the increased demand for tourism in natural areas has gained more emphasis, possibly because nature offers tranquility and freedom to people seeking these environments to escape their city routine. In Roraima, there are several places that provide contact with nature, where people usually hike to engage in activities in natural spaces. Given this context, this research aimed to conduct a situational description of the trails in Serra Grande, in the municipality of Cantá – RR. The research is qualitative and bibliographic in nature, and participant observation was adopted as an approach perspective. Photographic records and notes on relevant points of the Serra Grande trails were made, with the help of the WIKILOK app. There was field immersion with guides for real-life experience on the trails. It was observed that the three most frequented trails have natural beauty, waterfalls, natural pools, and a diversity of flora and fauna. On the other hand, these trails do not provide safety for visitors, there is a lack of maintenance, infrastructure, and cleanliness on the trails. It is hoped that tourism operators and public authorities will pay more attention to Serra Grande, in order to improve this space and implement measures that minimize the impacts and damages caused by unplanned visitation.

KEYWORDS: Nature Tourism; Trails; Serra Grande.

Introdução

Com o avanço acelerado do processo de urbanização, a população vem necessitando de buscar tranquilidade da vida cotidiana e em decorrência desse fator, a busca pelas áreas naturais tem aumentado significativamente (FIGUEIREDO; MARTINS, 2021). Nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo praticado em áreas naturais tem ganhado grande proporção, possivelmente porque a natureza oferece tranquilidade e liberdade para as pessoas que buscam esses ambientes para saírem de sua rotina na cidade (SANTOS, 2018).

A atividade que se destaca neste ambiente são as trilhas, por isso vem ganhando muitos visitantes que buscam interagir com a natureza. Nesses espaços é possível se divertir, contemplar a natureza, estimular o interesse em aprender o funcionamento dos seus ecossistemas, e ainda despertar a consciência ecológica de cada visitante (DE AZEREDO; ZAÚ, 2017, TEIXEIRA; RANGEL, 2020).

Em Roraima, há vários locais que proporcionam esse contato com a natureza, onde as pessoas costumam fazer trilhas para a prática de atividades em espaços naturais. A Serra Grande tem sido uma opção recorrente, já que proporciona ao visitante o turismo de natureza, onde as pessoas costumam frequentar para diversas atividades, como caminhada, observação de aves, prática do lazer, e principalmente a prática de trilhas. (SEPLAN, 2021). As trilhas Excalibur, Zé de Nana e Cachoeira Véu de Noiva são as trilhas que estão em funcionamento, recebendo visitantes e turistas nos finais de semana

e feriados. Elas proporcionam muita aventura, lazer, contato com a natureza, paisagens exuberantes que encantam a todos que frequentam o lugar.

A Serra Grande localiza-se na zona rural do município do Cantá, estado de Roraima, à margem esquerda do Rio Branco. Tem sido considerada um atrativo turístico de grande importância na região, que pode ser avistada de vários pontos a sudeste da capital, Boa Vista, bem como ao longo da BR-174, para aqueles que trafegam por essa importante rodovia com destino à cidade de Mucajaí - RR (SEPLAN, 2021).

Este trabalho teve como objetivo realizar uma descrição situacional sobre as trilhas na Serra Grande, no município do Cantá. Para tanto, buscou identificar as características gerais da Serra Grande em uma escala regional, juntamente com uma avaliação geral das trilhas guiadas, suas condições de infraestrutura e segurança em uma escala local.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, adotando a observação participante. Utilizou-se o aplicativo WIKILOK, e para essa atividade foram necessárias 3 visitas a campo, necessitando da contratação de dois condutores locais da Vicinal Rio Branco. Para que ocorresse a devida imersão através do contato com pessoas da comunidade e a real vivência nas trilhas.

O entendimento do panorama dessas trilhas poderá fornecer informações e reflexões para as operadoras de turismo e as autoridades governamentais. No intuito de despertar o interesse em planejar ações que contribuam com o desenvolvimento do turismo e a comunidade local, sem perder de vista a segurança dos turistas.

Turismo de Natureza

O turismo de natureza é entendido como todo turismo realizado em ambientes que tem na paisagem seu principal produto (MARTINS; DA SILVA, 2018). Ainda relatam que o Turismo de Natureza é o mais adequado para a realização de atividades em ambientes naturais, sendo ele protegido ou não, pois os aspectos naturais motivam o descanso, a volta às origens, apreciação e/ou realizar atividades que gerem aventuras e riscos, sendo propícias a serem realizadas nos espaços naturais.

Decol e Lanzer (2018), ressaltam que o turismo de natureza é um segmento do turismo e não um tipo de turismo, e compreende a outros tipos de turismo, que pode ser praticado na natureza. Santos (2018) relata que, nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo de natureza está relacionado aos valores naturais e culturais que os destinos oferecem, e também a busca pela tranquilidade que a natureza oferece. Sendo assim, a natureza e todos os seus elementos, tornam-se motivos para dar origem a um novo mercado. E o turismo de natureza, agrega outros tipos de turismo, como por exemplo: turismo ativo, o turismo desportivo, o turismo de aventura, o turismo de

montanha, o turismo rural e o ecoturismo, que é um dos segmentos mais procurados (OMT, 2002).

O turismo de aventura, de acordo com o Ministério do Turismo (2005), é considerado como a atividade turística proveniente da realização de atividade de aventuras, de cunho recreativo, envolvendo riscos ponderados, avaliados e previstos, podendo ser realizado em espaços naturais, rurais e urbanos. Decol e Lanzer (2018) ressaltam que, é uma modalidade de turismo alternativo, que utiliza os ambientes naturais e proporciona experiências inesquecíveis, e ainda é caracterizado pela valorização desses espaços naturais pelos turistas. Um dos tipos de turismo de natureza é o ecoturismo, “em que a motivação essencial do visitante é observar, aprender, descobrir, vivenciar e apreciar a diversidade biológica e cultural com a atitude responsável para proteger a integridade do ecossistema e melhorar o bem-estar da comunidade local” (OMT, 2019, p. 33).

As atividades que podem ser praticadas neste segmento são: tirolesa, cicloturismo, “trekking” ou trilhas, observação de aves, canoagem, parapente, dentre outros. Cabe ressaltar, que essas atividades, também podem ser praticadas no turismo de aventura (MOREIRA; GONÇALVES; GUIZIN, 2022).

A Serra Grande, localizada no Cantá-RR, é um atrativo para aqueles que apreciam trilhas e aventuras em ambientes naturais. Algumas dessas trilhas levam a cachoeiras, corredeiras, piscinas naturais (SEPLAN, 2021). Conforme o exemplo: “*Sabe-se que há muito tempo o ser humano vem causando alterações na natureza e que algo urgente precisa ser feito no sentido de minimizar os efeitos provenientes dessa ação danosa*” (NEIMAN, 2005, p.17).

Trilhas em espaços naturais

As trilhas costumam ser utilizadas para chegar a um destino desejado, que pode ser para uma caverna, cachoeira, e é considerada um destino ecoturístico (ANDRADE; ROCHA, 2008). A trilha pode ser entendida como um caminho que foi projetado e gerenciado para um fim específico, em um ambiente natural ou rural, com poucas modificações feitas por humanos, cujo propósito, seja servir como um atrativo turístico, instrumento de recreação ou trajetos para viagem, que não seja realizado por objetos motorizados (BRASIL, 2019).

As trilhas em ambientes naturais, vem sendo uma das atividades que mais se destacam no turismo, ganhando muito visitantes que buscam interagir com a natureza, e ainda é considerada um dos principais provedores de contemplação, ecoturismo e educação ambiental nesses espaços (DE AZEREDO; ZAÚ, 2017).

Essas trilhas, nesses ambientes, proporcionam diversão, permitem contemplar a natureza, e ainda estimulam a aprendizagem dos seus

ecossistemas, das condições climáticas e dos ciclos dos seus habitantes (TEIXEIRA; RANGEL, 2020).

As atividades em ambientes naturais por meio das trilhas, são conhecidas em todo o mundo como trekking, e é considerada um esporte de aventura (MAGRI et al., 2018). Trekking é um tipo de caminhada rústica, de longa duração, que pode ser praticado por qualquer pessoa, e durante o trajeto podem ser encontrados vários obstáculos (COSTA, 2009).

Essas trilhas podem apresentar diversas formas, extensão e largura, e levam a lugares onde as pessoas possam desfrutar da natureza, possibilitando interação com o meio natural, e ainda, necessita ser de forma bem-organizada, que ofereça segurança e promova a consciência de preservação do local visitado (ANDRADE; ROCHA, 2008).

Andrade e Rocha (2008) classificam as trilhas de acordo com sua função, forma e grau de dificuldade:

Quanto a sua função: podem ser utilizadas em serviços de vigilância, atividades recreativas e/ou educativas. Podendo ser, nestes casos, divididas em curta distância (até 2.500 metros de extensão – que são as trilhas interpretativas), média distância (de 2.500 metros a 5.000 metros) ou longa distância (acima de metros).

E ainda podem ser subclassificadas quanto aos seus recursos de interpretação ambiental em: trilha guiada, neste caso, necessita do acompanhamento de um condutor/guia, que seja capacitado e que possa estabelecer a comunicação entre o meio ambiente e o visitante; e trilha autoguiada, onde permite que o visitante tenha contato com a natureza, sem a presença de um condutor/guia (ANDRADE; ROCHA, 2008).

Na trilha guiada, o guia representa o educador, onde transmite seus conhecimentos, sensibilizando os visitantes, fazendo com que eles se comprometam em cuidar do ambiente visitado (ALCÂNTARA; CORRÊA, 2022). Esse tipo de trilha é de extrema importância para o ecoturismo, em razão de que contém informações relevantes e aprofundadas sobre o ambiente frequentado, sobre os residentes e ainda, interagem com a natureza, através da interpretação e percepção ambiental (DA SILVA, 2021).

Quanto ao seu formato, classifica-se em linear, circular, em oito, circuitos e atalhos (ANDRADE; ROCHA, 2008, BRASIL, 2019). Dentre essas, a linear é a mais simples e mais comum (ANDRADE; ROCHA, 2008), essas trilhas têm início e término no mesmo ponto, são conhecidas como “bate e volta”, e possibilita o acesso a um local específico, porém requer que o visitante retorne pelo mesmo trajeto de ida (BRASIL, 2019).

Quanto ao grau de dificuldade, Andrade e Rocha (2008), dividem em nível de graduação, que pode ser fácil, moderada e extenuante; e a classificação das atividades podem variar de grau “A” até grau “E”. Segundo a Federação de Esportes e Montanhas do Estado do Rio de Janeiro –

FEMERJ (2016), classificam as trilhas com base em quatro parâmetros: esforço físico, exposição ao risco, orientação e insolação.

Cada um desses parâmetros possui uma escala crescente de severidade. Adicionalmente, devem ser considerados fatores como a distância da trilha, o tempo de percurso e as dificuldades técnicas do caminho.

É fundamental conhecer o nível de dificuldade de uma trilha turística antes de iniciar a caminhada. Isso garante que os turistas tenham informações precisas sobre o que esperar e possam se preparar de maneira adequada. Disponibilizar informações sobre a trilha, incluindo seu grau de dificuldade, é importante para garantir a segurança e satisfação dos turistas (PORTO; XAVIER; DE SOUZA, 2022).

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Serra Grande, localizada no município do Cantá - RR, aproximadamente 58 km distante da capital Boa Vista. Localizada entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II. O acesso terrestre pode ser realizado através da BR 432, Vila Serra Grande I e Vicinal Rio Branco, ou pode-se ir pelo Rio Branco. Na Serra Grande, atualmente, tem três trilhas que dão acesso a várias cachoeiras, piscinas naturais, igarapés, entre outros (SEPLAN, 2021).

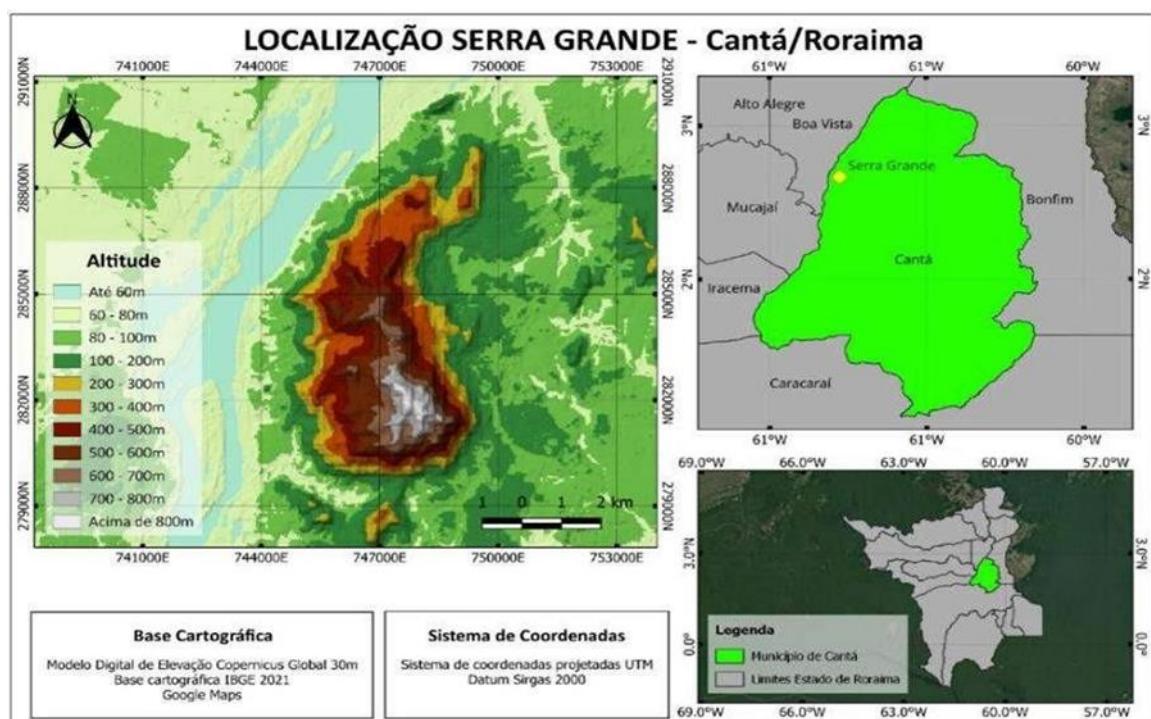


Figura 1: Mapa de Situação e Localização da Serra Grande.

Figure 1: Map of Situation and Location of Serra Grande.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Source: elaborated by the authors (2023).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, e foi adotado a observação participante, como perspectiva de abordagem. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador participe do conhecimento da população local, do grupo ou de uma situação específica. Desta forma, o observador participante, encara situações para que consiga manter a objetividade, tendo em vista que, com o seu envolvimento pode ser influenciador ou ser influenciado pelo grupo ou até mesmo pela situação que se encontra o objeto observado (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A observação participante foi utilizada para analisar a situação das trilhas da Serra Grande. Nesta etapa foram realizados registros fotográficos e anotações sobre os pontos relevantes das trilhas da Serra Grande, além do uso do aplicativo WIKILOK, no aparelho celular, que permite gravar as informações como distância, tempo, variação de altitude, caminho percorrido e as coordenadas geográficas dos principais pontos das trilhas.

Os principais pontos analisados foram:

- ✓ Grau de dificuldade: avaliado com base nos parâmetros disponibilizados pelo aplicativo WIKILOK;
- ✓ Infraestrutura local: analisadas as condições dos trajetos, da sinalização, segurança e necessidades de melhorias;
- ✓ Segurança: identificados os principais riscos encontrados em todo o percurso, como rochas íngremes e escorregadias, troncos de árvores caídos e outros obstáculos;
- ✓ Impacto ambiental: foram observados os impactos ambientais causados pelo uso das trilhas, incluindo a erosão, lixo e degradação da vegetação.

Para esta pesquisa, foram realizadas três visitas à Serra Grande, com a contratação de dois condutores locais da Vicinal Rio Branco. Para guiar e fornecer informações adicionais, que foram de grande relevância para este estudo. Durante as visitas, foram realizadas anotações detalhadas. Esta coleta de dados incluiu, também, a imersão e contato direto com a comunidade.

Resultados e Discussão

A Serra Grande “é um atrativo turístico que recebe turistas de várias localidades nacional e internacional” (SEPLAN, 2021, p.347) e, pode ser acessada tanto pela zona rural do município, partindo da capital através da BR- 401, BR- 432, quanto pela vicinal homônima (Vicinal Serra Grande) até a Vila Serra Grande 1, Vicinal Rio Branco e também pode ser acessada por via hídrica, ou seja, navegando o Rio Branco.

A Serra Grande atrai numerosos grupos de turistas que buscam o atrativo aos finais de semana e feriados para se aventurarem (BRITO, 2018). O melhor período para visitação é na época das chuvas, que vai de março a

setembro. Por ser um atrativo que proporciona o contato com a natureza, a Serra Grande é o ponto turístico que mais recebe visitação, porém ainda falta a sinalização e o seu trajeto é considerado de nível difícil. E ainda, não disponibiliza uma infraestrutura adequada para receber turistas e visitantes, sendo desprovida de pavimentação, iluminação pública e saneamento básico nas vilas que dão acesso a Serra Grande (SEPLAN, 2021).

Na Serra Grande é possível fazer trilhas e apreciar a paisagem que ela oferece. Essas trilhas apresentam um grande potencial para o ecoturismo (BRITO, 2018). Durante o percurso é notável a beleza da Serra, é possível observar rochas sedimentares e vulcânicas que deram origem às formações da serra (CAMPOS, 2021).

Abaixo será apresentado as três trilhas mais demandadas da serra Grande pelos turistas que contratam pacotes com as operadoras:

Trilha Zé de Nana

O proprietário da Trilha Zé de Nana, chamado José Pereira Evangelista, (já falecido), codinome Zé de Nana. Chegou na Vila Serra Grande I no ano de 1975, aos 37 anos de idade. E 5 anos mais tarde sua esposa, Dona Maria Lobo Brito Evangelista, conhecida como dona Marlene, aos 24 anos de idade, veio para a Vila Serra Grande I.

No ano de 1994, começaram as atividades de trilha na serra e quem deu início foi Luciano Alvarenga (mais conhecido como Lula), juntamente com o proprietário. A entrada para a trilha, atualmente custa R\$10,00, e o grupo da família faz a limpeza e manutenção da trilha. Em alguns períodos, eles tinham um lucro de R\$800,00 por final de semana, mas hoje, a atividade está um pouco fraca, Dona Maria vive de aposentadoria e da agricultura.

O acesso a trilha é realizado pela vicinal Serra Grande, que dá acesso a Vila Serra Grande I. O início da trilha é marcado pela presença de palmeiras. Essa é uma das trilhas mais fáceis do trajeto, há poucas inclinações, sendo seu ponto mais elevado 230 metros de altitude.

Essa trilha tem várias cachoeiras e piscinas naturais (Figura 2, próxima página). É uma trilha de nível moderado e a caminhada até a primeira cachoeira leva em média 25 minutos, percorrendo uma distância de aproximadamente 1,8 km.

Durante o trajeto é possível encontrar lugares escorregadios e vários obstáculos, como árvores caídas. Nesta trilha, tem um mirante, conhecido como mirante da pedra, onde geralmente as pessoas fazem acampamento.

A presença de palmeiras, predomina em uma parte do trajeto, também há outros tipos de plantas ornamentais que podem ser observadas pelo caminho, como por exemplo, *Heliconia rostrata* (bananeira do brejo), *Furcraea foetida* (Croata Açu) e outras. A vegetação é bem diversificada, podendo encontrar *Ceiba pentandra* (sumáuma), *Cedrela fissilis* (cedro), dentre outras.



Figura 2: Trilha Zé de Nana e seus atrativos.

Figure 2: Zé de Nana trail and its attractions.

Fonte: Alves (2023).

Source: Alves (2023).

Nesta trilha a infraestrutura é bem precária, deixando muito a desejar, tendo em vista, que há apenas um local para receber os turistas (Figura 3). Ou seja, não há um ponto de apoio onde seria possível descansar, não tem banheiros. Portanto, necessita de melhorias, para que os turistas possam ter uma experiência mais satisfatória.



Figura 3: Local para receber os turistas da trilha Zé de Nana.

Figure 3: Place to receive tourists from the Zé de Nana trail.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Source: elaborated by the authors (2023).

Trilha Excalibur

O proprietário do Sítio é Onédio da Costa, que tem 71 anos de idade e estabeleceu-se na Serra Grande em 2007. No entanto, em 2003, alguns guias já haviam iniciado a subida da serra. Com o passar dos anos, o número de visitantes aumentou consideravelmente, devido a propaganda feita boca a boca pelas primeiras pessoas que visitaram o local.

É cobrada uma taxa de R\$15,00 por pessoa para realizar a trilha. Os visitantes podem chegar ao local por conta própria ou através de empresas de turismo de Boa Vista. Quando o visitante vem em seu próprio veículo, pode estacioná-lo no local. Caso necessite de um condutor, são indicados três condutores da vicinal Rio Branco. O proprietário oferece almoço aos turistas no valor de R\$35,00 por refeição, também vende refrigerantes, salgadinhos, paçocas e outros alimentos.

Esta trilha (Figura 4) está localizada a aproximadamente 50 km de Boa Vista e 20 km da sede do município do Cantá. Para chegar até a propriedade, onde fica a trilha, deve-se realizar o trajeto pela Vicinal Rio Branco, a maior parte do percurso é realizado por estradas sem pavimentação e durante o trajeto são atravessadas três pontes até chegar ao sítio. É importante ressaltar que a estrada, geralmente, não apresenta boas condições de trafegabilidade.



Figura 4: Trilha Excalibur e seus atrativos.

Figure 4: Excalibur Trail and its attractions.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Source: Prepared by the authors.

Essa trilha é a mais extensa dentre as que estão em funcionamento, com um percurso total de 8 km, ida e volta. É considerada pelos turistas, a mais difícil, porém, cabe ressaltar que o grau de dificuldade depende muito das pessoas, pois pode ser difícil para quem não tem um preparo físico adequado, e também pode ser considerada fácil para aqueles que já estão preparados fisicamente.

Por ter o trajeto mais longo, é a trilha com mais variedades de atrativos, possuindo vegetação, flora, fauna, piscinas naturais e suas belíssimas cachoeiras. E logo no início da trilha, tem-se que passar pelo Igarapé Memeca, sendo este, o primeiro desafio.

Durante o percurso é possível observar uma vegetação diversificada, encontrando espécies como: *Calycophyllum spruceanum* (Marfim); *Manilkara bidentata* (Maçaramduba); *Byrsonima crassifolia* (Mirixi); *Dipteryx odorata* (Cumaru); *Tachigali myrmecophilla* (Tachi) e muitas outras. E em vários pontos, é possível observar aves da região, cuja atividade tem um público bem seletivo.

É necessário caminhar com muita atenção e cuidado, porque vários lugares oferecem perigo, pois há pontos escorregadios, paredões rochosos e inclinados, no qual tem-se que escalar e também muitos obstáculos, como árvores caídas. É necessário muito cuidado, pois qualquer descuido, pode ocorrer algum incidente. Para quem gosta de aventuras, é uma trilha ideal.

Nessa trilha, as dificuldades começam a surgir, aproximadamente 500 metros do início da trilha, neste ponto começam as subidas nas rochas. Mas ainda existem outros trechos com inclinações acentuadas de blocos rochosos, sendo eles, os considerados mais difíceis, que ficam aproximadamente a 1.643 km. Esses blocos dificultam o trajeto e muitas pessoas acabam retornando, devido ao grau de dificuldade se intensificar. Neste ponto, deveria ser instalado cordas para uma maior segurança e melhor deslocamento das pessoas, pois além dessa inclinação, as rochas são bem escorregadias.

Geralmente, os turistas costumam chegar até a Piscina da Janela, que está localizada logo acima da cachoeira Excalibur. De lá é possível ter uma vista panorâmica para o rio Branco. Cabe ressaltar, que as agências de turismo destacam a cachoeira Excalibur, em seus pacotes turísticos. O ponto mais alto que costumam ir se situa a 496 metros de altitude, em bloco rochoso, onde é possível observar o rio Branco e pernoitar e durante a manhã, tem-se uma visão deslumbrante do nascer do sol. Nesta trilha, tem a cachoeira Excalibur, cachoeira da Massagem, cachoeira do Paredão, dentre outras.

As piscinas naturais encontradas ao longo do percurso proporcionam uma refrescância que alivia o cansaço da caminhada, pois a água é extremamente gelada e isso ajuda a amenizar a fadiga e repor as energias para continuar o trajeto. A Piscina da Janela é com borda infinita, onde os turistas costumam chegar para tirar muitas fotos. Cabe destacar, que a grande maioria das pessoas que vão para a Serra Grande, costumam dizer que foram até o topo da Serra, Porém para chegar até o topo da Serra precisa de mais

de um dia, e geralmente os pacotes oferecidos pelas empresas é chamado de bate e volta, pois o retorno é no mesmo dia.

Esta trilha proporciona vários pontos com vistas panorâmicas para o rio Branco, espaços para observação de aves e também locais para acampamentos. Tem também escorregador natural, onde as pessoas se divertem bastante, é possível ainda realizar rapel, pois há vários paredões rochosos, que proporcionam essa atividade, porém é de grande importância, estarem com os equipamentos de segurança necessários para tal atividade.

A flora, que é encantadora, ainda tem diferentes tipos de plantas ornamentais, como orquídeas, Marta Rocha, cactos e outros. Porém foi relatado pelo condutor, que em vários pontos da trilha não tem mais algumas plantas ornamentais que eram vistas em abundância. A exemplo disso, foi citado o caso de uma piscina natural por nome de orquídea, devido a presença de muitas espécies de orquídeas, porém, atualmente não tem mais em grande quantidade, cada vez mais está desaparecendo.

Como é uma trilha onde os visitantes podem subir sozinhos ou com a presença de guias e condutores, provavelmente as pessoas devem tirá-las e levá-las, pois não existe fiscalização de forma alguma. Assim, as pessoas podem fazer e levar o que querem. Vale ressaltar que com a presença de condutores isso se torna mais difícil, pois eles ficam observando e não autorizam que ninguém retire nada da natureza.

Nesta trilha é possível fazer uma rota mais acessível, que leva menos tempo, para a cachoeira Arco-íris, que fica aproximadamente a 1 km de distância da entrada da trilha. Além da cachoeira, tem um mirante, que proporciona uma vista panorâmica do Rio Branco. Sendo uma outra opção para as pessoas que acham complicada a trilha para a cachoeira Excalibur, onde é possível observar a fauna, a flora e ainda se divertir tomando banho na cachoeira.

Com relação a estrutura do sítio, o local possui uma infraestrutura adequada para receber os turistas (Figura 5, próxima página). Dispõe de 3 banheiros, sendo 2 femininos e 1 masculino; dois espaços com bancos para os visitantes descansarem e uma área com mesa para realização de refeições.

Água e WI-FI são disponibilizados aos visitantes. É importante ressaltar que a qualidade da internet ainda é precária, o que acaba prejudicando o proprietário, pois muitos visitantes deixam de efetuar compras devido à uma das formas de pagamento ser através de PIX, que requer o uso do serviço de internet.



Figura 5: A – Local para descansar; B – Banheiro masculino; C – Banheiro Feminino; local para refeição.

Figure 5: A - place to rest; B – Men's bathroom; C – Women's restrooms; D – place to eat.

Fonte: Alves (2023).

Source: Alves (2023).

Trilha Véu de Noiva

No ano de 1969, o casal Maria Lindalva da Cruz Silveira e Pedro Galdino da Silveira chegaram no sítio São Francisco, que tem a trilha que dá acesso a Cachoeira Véu de Noiva. E foi o senhor Nilton Santos da Luz, conhecido como seu Toquinha, que trouxe os primeiros turistas, pelo rio Branco para a cachoeira Véu de Noiva.

A entrada custa R\$25,00 por pessoa e pode pernoitar, no barracão ou na área de camping, por esse mesmo valor. Em média, aos finais de semana, vão 100 turistas. Além da arrecadação da entrada do turista, a proprietária faz licor de jenipapo para vender, no valor de R\$60,00 o litro.

O trajeto para a trilha da cachoeira Véu de Noiva é realizado pelo Rio Branco, partindo de Boa Vista ou pela Vicinal Rio Branco. Atualmente, as empresas que operam a partir de Boa Vista são a Tocatur Turismo e a Tarzan Expedições. O percurso tem uma extensão de 35 km e leva em média 2h30min pela Tocatur Turismo, devido ao tamanho do barco, que tem capacidade para 40 pessoas, e aproximadamente 1h pela Tarzan Expedições, com um barco menor, com capacidade para 8 pessoas. Para a cachoeira Véu de noiva pode ir também pela vicinal Rio Branco, através da propriedade particular do banho do seu Taigo. O trajeto é feito de barco, e leva em média 40 minutos para chegar até a propriedade da fazenda São Francisco.

Esta é uma trilha (Figura 6 - próxima página) aconchegante, tendo um trajeto razoavelmente difícil e que leva o turista/visitante para a famosa Cachoeira Véu de Noiva, para a Piscina Janela do Céu e também para a Cachoeira do Gnomo.

O início da trilha é marcado pela presença de palmeiras. O percurso é de 1,6 km de caminhada, até a Cachoeira Véu de Noiva. Durante o percurso, pode-se observar a vegetação, encontrando árvores como a *Cassia leiandra* (Mari-Mari), *Hymenaea courbaril* (Jatobá), *Curatella Americana* (Caimbé), *Apuleia leiocarpa* (Amarelão), e outras. É possível, ainda, encontrar *Melocactus zehntneri* (cacto coroa de frade), orquídeas, dentre outras.



Figura 6: Trilha Véu de Noiva e seus atrativos.

Figure 6: Véu de Noiva trail and its attraction.

Fonte: Alves (2023).

Source: Alves (2023).

Além da Cachoeira Véu de noiva, tem a piscina natural (Janela do céu) e a cachoeira do Urubu Rei que fica mais acima. Do início da trilha até a cachoeira Véu de noiva tem aproximadamente 1,2 km, e para a Cachoeira Urubu Rei a distância é de 1,9 km a serem percorridos.

Nesta trilha, existem várias placas (Figura 7) que incentivam a preservação do meio ambiente. É uma trilha agradável para percorrer, apesar de algumas partes do trajeto serem íngremes e dificultarem a subida. Há vários pontos ao longo do caminho onde é possível observar o Rio Branco e também realizar a observação de aves.



Figura 7: Placas que incentivam a preservação do meio ambiente.

Figure 7: Signs that encourage the preservation of the environment.

Fonte: Alves, 2023.

Source: Alves, 2023.

Caso os visitantes queiram pernoitar, existem dois locais disponíveis para acomodar suas redes ou armar suas barracas na área de camping, e possui apenas um banheiro disponível para uso dos turistas. A (Figura 8) mostra os locais para acomodação dos visitantes. É importante ressaltar que, por estar localizado às margens do rio, durante períodos de intensas precipitações pluviométricas, esses locais tornam-se inutilizáveis devido ao transbordamento do rio.



Figura 8: A – Residência da proprietária; B – Local de apoio; C – Banheiro; D – Local para descanso.

Figure 8: A - Owner's residence; B - Support location; C - Bathroom; D - Resting place.

Fonte: Alves, 2023.

Source: Alves, 2023.

Mediante a fala dos operadores, ficou reiterada a nota do Governo estadual de Roraima que mencionou que as trilhas são consideradas de difícil acesso, pois possuem muitas rochas íngremes e escorregadias, e vários obstáculos pelo trajeto, porém ainda sim, é um dos atrativos do estado mais requisitado (DEPARTAMENTO DE TURISMO DE RORAIMA – DETUR, 2020).

Para compreender melhor as características e condições das trilhas localizadas na Serra Grande, foi realizada uma análise comparativa, que considerou os parâmetros de grau de dificuldade, infraestrutura local, segurança e impacto ambiental. o Quadro 1 traz uma comparação minuciosa entre as trilhas deste estudo: Trilha Zé de Nana, Trilha Excalibur e Trilha Véu de Noiva.

Quadro 1: Comparação entre as trilhas Zé de Nana, Excalibur e Véu de Noiva na Serra Grande, Cantá (RR).

Frame 1: Comparison between the Zé de nana, Excalibur and Véu de Noiva trails in Serra Grande, Cantá (RR, Brazil).

Parâmetro	Trilha Zé de Nana	Trilha Excalibur	Trilha Véu de noiva
Grau de dificuldade	✓Moderado ✓Poucas inclinações; ✓Percorso de 1,8 km até a primeira cachoeira.	✓Moderado ✓Percorso total de quase 8 Km ✓Inclui trechos escorregadios e íngremes.	✓Moderado ✓Percorso de 1,6 km até a cachoeira principal
Infraestrutura local	✓Precária ✓Ausência de sinalização; ✓Não tem ponto de apoio. ✓Não tem banheiros	✓Adequada ✓Ausência de sinalização; ✓Tem ponto de apoio e espaço para descanso, refeições, água e wi-fi; ✓3 banheiros	✓Moderada ✓Com sinalização ✓Possui área para camping, descanso. ✓1 (um) banheiro
Segurança	✓Presença de obstáculos árvores caídas ✓Áreas escorregadias	✓Riscos elevados em trechos escorregadios e íngremes; diversos obstáculos no trajeto	✓Algumas áreas íngremes e escorregadias
Impacto Ambiental	✓Presença de lixo	✓Impacto elevado ✓Desaparecimento de plantas ornamentais	✓Moderado ✓Incentivo a preservação ambiental com sinalizações

Fonte: elaborado com base nas visitas *in loco*.

Source: based on visits *in loco*.

Esta tabela oferece uma visão sintetizada das condições atuais das trilhas. Poderá servir como base para orientar e também servir de debate sobre as demandas de melhorias na infraestrutura. Portanto, esta tabela evidencia a necessidade de uma abordagem integrada que envolva melhorias na infraestrutura e segurança. Estas melhorias proporcionarão experiências turísticas mais seguras e memoráveis, e ainda contribuirão para a preservação dos recursos naturais da Serra Grande, garantindo um desenvolvimento turístico mais harmonioso e sustentável.

Considerações Finais

Essas trilhas são, de acordo com o aplicativo WIKILOK, consideradas de nível moderado, porém, há quem diga que são bem difíceis, principalmente a trilha para a cachoeira Excalibur. É complexo falar a respeito do grau de dificuldade que ela oferece, pois depende muito de cada pessoa, pois aquelas que são preparadas fisicamente conseguem fazer sem muito esforço, já aquelas que não tem tanto preparo físico, se cansam com mais facilidade e demoram mais tempo para chegar ao destino desejado.

Essas trilhas prescindem da oferta de segurança para seus visitantes, para que os mesmos tenham experiências turísticas positivas, quanto ao local visitado, pois é necessário bastante atenção ao longo das trilhas, devido apresentar vários obstáculos no percurso, como rochas íngremes e escorregadias, troncos de árvores, dentre outros.

Desta forma, é preciso melhorar a infraestrutura da localidade, principalmente quanto às vias de acesso e uma base para apoio dos visitantes, pois deixa muito a desejar. Por serem trilhas exaustivas, as pessoas necessitam de espaços para descansar durante o retorno e a precariedade dessas infraestruturas ainda incipientes, faz com que o desenvolvimento do turismo nessa região não aconteça.

Esta localidade necessita de maior atenção do poder público, a fim de melhorar este espaço e direcionar medidas que minimizem os impactos causados pela visitação, que traz sérios prejuízos ao meio ambiente. O turismo praticado em espaços naturais requer o máximo cuidado, pois é sabido que a atividade turística nesses ambientes, por mais que sejam cautelosas, causam impactos negativos ao meio ambiente.

No caso da Serra Grande, como foi observado, não há uma responsabilidade por parte do poder público em dotar aquele ambiente com uma infraestrutura mais apropriada aos seus usuários. Bem como foi perceptível que algumas pessoas que frequentam o lugar, ainda não se sensibilizaram de seu importante papel em minimizar o impacto ao meio ambiente, sendo que, a continuar assim, será difícil mantê-la preservada por mais tempo.

A Serra Grande, apesar de apresentar um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, não possui infraestrutura adequada para a demanda dos visitantes que procuram o lugar, bem como não há arrecadação municipal própria para os serviços de apoio e/ou turístico, assim como não tem meios de hospedagem e nem agências registradas no município (SEPLAN, 2021).

Como limitação deste estudo, considera-se a precariedade da infraestrutura desprovida de pavimento asfáltico que garantiriam um melhor acesso à Serra Grande, sendo esse um dos grandes obstáculos, às trilhas por não apresentarem uma estrutura adequada para um melhor aproveitamento

de suas belezas, bem como os recursos naturais existentes maximizando o envolvimento das atividades turísticas.

Ressalta-se a necessidade de continuidade de outras pesquisas relacionadas a um estudo mais aprofundado e minucioso dos impactos causados pela visitação na Serra Grande, para que assim a atividade turística se desenvolva de forma adequada, reduzindo os impactos ambientais e prejuízos com as visitações nas trilhas existentes.

Referências

- BAKER, ALCANTARA, R. M.; CORRÊA, M. A. R. Trilha Transcarioca: o Embrião do Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 12, n. 3, p. 170-194, 2022.
- ANDRADE, W. J.; ROCHA, R. F. **Manual de trilhas**: um manual para gestores. IF, Série Registros, São Paulo, n. 35, p. 1-74, mai. 2008. Disponível em: <http://www.quoos.com.br/condutor/manual%20de%20producao%20de%20trilhas.pdf>. Acesso: 20 de jun. 2023.
- BRASIL. **Manual de sinalização de trilhas** - 2. ed.- Brasília: ICMBIO / IBAMA, 2019. 51 P. : il.
- BRITO, Bruno Dantas Muniz de. **A política de turismo na Amazônia setentrional**: o estado de Roraima e a construção do “tempo do turismo”. 2018.
- CAMPOS, P. **Serra Grande**, mais um ecodestino em Roraima. 2021. Disponível em: <https://www.revistamarcozero.com.br/serra-grande-mais-um-ecodestino-em-roraima/>. Acesso: 28 de mar. 2022.
- COSTA, N. M. C.; COSTA, V.C. **Turismo e meio ambiente**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- DA SILVA, Tatiane Evaristo et al. Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 3, 2021.
- DE AZEREDO, Thaís Varandas; ZAÚ, André Scarambone. Ecotourism and Environmental Education: connecting different concepts. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 10, n. 3, 2017.
- DECOL, Felipe; LANZER, Rosane Maria. Turismo de Aventura em Três Coroas: Uma análise da sustentabilidade a partir dos critérios do Adventure Tourism Development Index. **Turismo: Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 51-79, 2018.
- DETUR – Departamento de Turismo de Roraima. Disponível em: <http://www.turismo.rr.gov.br/index.php/legislacao/regioes-turisticas/oraima-a-savana-amazonica>. Acesso: 15 de jun.2023.

FEDERAÇÃO DE ESPORTES DE MONTANHA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FEMERJ. **Metodologia de Classificação de Trilhas**, 2015 Disponível em: <<https://feemerj.org/wp-content/uploads/FEMERJ-STM-2015-01-metodologia-de-classificacao-de-trilhas.pdf>>. Acesso: 02 de jun.202.

FIGUEIREDO, Múcio do Amaral; MARTINS, João Vítor de Alvarenga. Erosão em trilhas e sua relação com o turismo em áreas protegidas: uma breve discussão. In: SUTIL, Thaise; LADWIG, Nilzo Ivo; SILVA, José Gustavo Santos da (org.). **Turismo em áreas protegidas**. Criciúma, SC: UNESC, 2021. Cap. 8.

LAKATOS. E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 166 P.

MAGRI, Thais Cristina Souza Lima et al. Mapeamento, classificação e certificação de rotas de trekking em uma área do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 11, n. 4, 2018.

MARTINS, P. C.; DA SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p.487-505. 2018.

MOREIRA, Raissa Vitoria Baldi; GONÇALVES, Sabrina Saltori; GUIZI, Alan Aparecido. Turismo, natureza e segurança: estudo de caso sobre segurança do turismo em Brotas (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 5, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Definições de Turismo da OMT**, UNWTO. Madrid, 2019 – Disponível em: <<https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso: em 13/01/22.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Cumbre Mundial del Ecoturismo**: Informe final. Madrid, p. 19-22, 2002.

PORTO, Valeria Raquel; XAVIER, Rafael Albuquerque; DE SOUZA, Nadson Ricardo Leite. Mapeamento e caracterização de trilhas na fazenda Salambaia como subsídio ao desenvolvimento do geoturismo e da geoconservação no semiárido paraibano. **Revista da ANPEGE**, v. 18, n. 36, 2022.

SANTOS, J. M. **Turismo de Natureza: Procura Turística e imagem dos espaços Naturais**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Turística) – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, 2018.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 2021. 473 p.

TEIXEIRA JD, Rangel LA, CORREA M (2020) Percepção dos visitantes sobre a sinalização da pista Cláudio Coutinho e indicação de risco da trilha do costão no Monumento Natural pão de Açúcar e Morro da Urca. **Ecoturismo & Conservação**, v.1, n.1, 2020, p. 21-32.

Leidiane do Nascimento Alves: Universidade Federal de Roraima, Roraima, RR, Brasil.

E-mail: Leidiane.alves@ufrr.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4724717337265378>

Geórgia Patrícia da Silva Ferko: Universidade Federal de Roraima, Roraima, RR, Brasil.

E-mail: geoufpe@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8762583706265854>

Valdinar Ferreira Melo: Universidade Federal de Roraima, Roraima, RR, Brasil.

E-mail: valdinar.melo@ufrr.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2276422584085276>

Data de submissão: 10 de julho de 2023

Data do aceite: 14 de abril de 2024

Avaliado anonimamente